



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO III Domingo, 01 de outubro de 2017 N°28

ANTIGA CAPELA DO CEMITÉRIO

A ampliação do cemitério público acontecida há alguns anos fez desaparecer a antiga capela que existia no centro deste Campo Santo. Muitos ainda se lembram daquele galpão dedicado as orações, onde se acendiam velas às almas. Não era muito grande, mas o suficiente para se encomendar o corpo com as exéquias.

Ali se encerrava o cemitério, existindo poucas covas por trás daquele edifício e em sua volta, por onde se passava com dificuldades.

Até 1930 a administração do cemitério era atribuição da igreja, por ter sido por esta construída, segundo a tradição, no final do Século XVII por obra do missionário Padre Ibiapina para enterrar as vítimas da cólera.

Através do Ofício nº 70, de 17 de dezembro de 1930, em ordem ao Decreto Estadual nº 29 do mesmo mês e ano, que direcionava às prefeituras municipais todos os cemitérios existentes no Estado, solicitava o Vice-prefeito Inácio Rodrigues de Oliveira da autoridade eclesiástica local as chaves do cemitério.

Foram entregues à edilidade não apenas a necrópole, como também a pequena capela ali existente. As rendas municipais, contudo, não eram

suficientes para a sua manutenção, necessitando de reformas o cemitério público cujas primeiras catacumbas em alvenaria, até onde se sabe, foram construídas em 1913.

Todavia, a normatização dessas construções só veio a acontecer em 1931, através do Decreto Municipal nº 05 de oito de maio, por instituição do Prefeito Theotonio Costa, que ordenava que as catacumbas deveriam ser construídas “ao correr das paredes”, estabelecendo taxas para sua edificação.

Anos mais tarde, o prefeito Júlio Ribeiro da Silva, “num eloquente testemunho de suas convicções católicas”, restaurou a capela do cemitério entregando-a a administração da igreja. Com esta iniciativa, o vigário da época, Padre João Honório de Melo, solicitou licença do governo arquiocesano para benção da capela e transladação do Orago de São Miguel Arcanjo que se encontrava na Matriz.

A solenidade de entronização aconteceu no último domingo de março de 1940, com as presenças do prefeito municipal, figuras de destaque social, funcionários da prefeitura e grande número de fiéis. Após o ato inaugural, o padre confiou os cuidados e zelo daquela capela a Irmandade das Almas existente nesta paróquia.



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano III, N° 28
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloise
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



SILVINO OLAVO: CAMPANHA LIBERAL

Após a ruptura da à hegemonia da política do “Café com leite”, decantada pelo expressivo “Négo” do governador João Pessoa Cavalcante de Albuquerque, aderiu a “Paraíba, pequenina e doida” (parafraseando José Américo de Almeida) a chapa eleitoral encabeçada por Getúlio Vargas para disputar as eleições presidenciais de 1930.

O poeta Silvino Olavo aparecia como articulador político daquela campanha. Não fora a primeira vez que ocupara esse espaço, pois já havia trabalhado em 1924 nas eleições de João Suassuna; e se empenhado na candidatura de João Pessoa no quadriênio seguinte.

Vencedor nos dois escrutínios de que participara, foi nomeado 1º Promotor da Capital por Suassuna, integrando ainda o corpo do Conselho Penitenciário Estadual e, assumiu na gestão de Pessoa a chefia de gabinete.

A campanha liberal foi lançada oficialmente com a publicação das “Razões do Négo Parahybano”, publicada na imprensa carioca pelo ilustre esperancense, em agosto de 1929, convocando a nação a contribuir para a chapa dissidente.

Notável impulso se deu com o discurso proferido por Silvino em frente ao teatro Santa Rosa, na capital parahybana, em 04 de setembro daquele ano. Na oportunidade, sob os aplausos de efusiva multidão, falaram

ainda Adherbal Piragibe, José Américo de Almeida e Severino Ayres.

A “Caravana Liberal” – como ficou conhecida – visitava as cidades esclarecendo o eleitorado para se praticar uma política livre de ameaças e de justaposição aos princípios da liberdade que deveria congrega os homens, em contraposição à violência e ao coronelismo tão combatido por João Pessoa.

O comício de Santa Rosa acontecido em 16 de setembro de 1929, foi igualmente um marco naquela campanha, com inúmeras adesões partidárias. Em suas palavras, Silvino Olavo acentuava que era “preciso saber evitar a farândola de politiqueros fantasiados de políticos e saber atrair os corpos de ação da sociedade para que eles exerçam influência direta na direção dos negócios políticos” afirmando a necessidade de “apoiar os homens que assim compreendam a missão de governar, que tragam um programa de trabalho de reforma, independência de ação e visão própria. Discursaram, além de Silvino o deputado Irineo Jóffily, Osias Gomes e Manuel Paiva.

A caravana seguiu com destino ao Recife, passando por Goiânia, realizando comício no solar “Barão de Timbaúba”, no largo da feira. Salva de fogos e vibrantes demonstrações de simpatia marcaram a sua chegada em 07 de outubro. >>> **Continua...**

SOL: CAMPANHA LIBERAL

Continuação...



Nessas viagens, era Silvano quem arregimentava o combate, preparando o terreno para a chegada do candidato liberal, como podemos perceber da missiva presidente

encaminhada ao pernambucano:

"(...) o sr. Presidente João Pessoa decidiu ir ao Recife de 19 para 20 do corrente, o que dirá, mais adiante, de modo definitivo, por telegrama.

Espera, entretanto, não seja recebido com festas outras além das puras manifestações populares, não só por ser, de índole, infenso às homenagens pessoais, mas também para que não sejam desviadas dos melhores objetivos de nossa campanha quaisquer quantias".

Em sua missão, a caravana visitava lugares da Parahyba e de Pernambuco, com o seu programa de campanha, angariando apoio a crescente candidatura Vargas-Pessoa.

Em Tigipió a comitiva presidencial foi recebida com festa. A campanha tomava corpo. Silvano Olavo e Elísio

Sobreira, acompanhada pelos próceres do Partido Democrata, estavam na linha de frente, e de passagem por Jaboatão, Tapera, Moreno e Vitória, angariaram importantes adesões, tomando assento no carro presidencial em desfile por essas cidades e vilarejos. No Recife, os compatriotas do partido democrata fizeram-lhe calorosa recepção, com um almoço no "Clube dos Diários", após apresentarem ao público suas propostas de governo, sendo bem aceitas por todo o povo.

No Teatro Santa Isabel, em Pernambuco, os membros da comitiva liberal acompanharam o presidente João Pessoa em expressivo comício em

prol de sua candidatura, com passagem por Goiana, Igarassú e Olinda, encerrando a semana de 20 de outubro com um jantar íntimo na residência do Dr. Carlos Lima.

De volta à Parahyba, a praça Vidal de Lucena ficou pequena para o povo entusiasmado, que recepcionou os caravaneiros em frente ao palácio com palavras de exortação: "Viva Minas! Viva o Rio Grande! Viva a Parahyba".

Após esses eventos, compareceu Silvano ao gabinete do Dr. Estácio Coimbra, governador de

Pernambuco, agradecendo-lhe o apoio ao presidente João Pessoa por ocasião de sua chegada ao Recife.

Veio então a ocasião de se encontrar com Getúlio no Rio de Janeiro, para a leitura da sua plataforma de governo.

>>> [Conclusão na página 04](#)

O presidente da Parahyba seguiu ontem no "Flandria", para o Rio de Janeiro

Procedente da Parahyba, esteve ontem algumas horas nesta capital, o sr. dr. João Pessoa, presidente daquele Estado.

S. excia. viajou em automovel do Estado e aqui chegou às 8,15 horas, seguindo logo para bordo do "Flandria", com destino ao Rio, onde vai assistir á leitura da plataforma do sr. Getúlio Vargas, candidato da Aliança Liberal ao cargo de presidente da Republica.

O dr. João Pessoa viaja acompanhado de seu official de gabinete, dr. Silvano Olavo, e de seu ajudante de ordens, tenente-coronel Elycio Sobreira.

SOL: CAMPANHA LIBERAL

Conclusão

Assim noticiou a imprensa Carioca: “O dr. João Pessoa fez-se acompanhar, nesta viagem à Capital da República, além de sua esposa e de outras pessoas da família, do dr. Silvino Olavo e do tenente-coronel Elysio Sobreira, respectivamente, seu oficial de gabinete e seu ajudante de ordens” (O Jornal-RJ: 31/12/1929).

A viagem de navio se deu no “Flandria”, com destino a Cidade Maravilhosa, para assistir a plataforma de governo que seria apresentada na Capital Federal. Também lá se deu grande festa, com aclamação popular. O Brasil parecia unido a esta frente, razão pela qual, quando foi sufragado o nome de Júlio Prestes, houve levante, com acusações



de fraudes eleitorais, que culminaram com a derrocada do candidato eleito. Não é demais lembrar, que muitos autores apontam o estopim da revolução o assassinato de João Pessoa, por um de seus opositores, o advogado João Dantas, na Sorveteria Glória do Recife, em que pese se tratar este de um ato desarraigado dos arvores da política, trespassado pelo véis do amor. Essa história continua, em breve...

Cartas para a redação

"A cabe de ler o livro de Rau Ferreira, *BANABOÉ CARIÁ* e tenho uma recomendação a fazer: Atenção todo os esperancenses; estejam onde estiverem, procurem adquirir esse livro porque ele é um livro didático e cheio de conteúdo sobre a nossa terra, a nossa cidade de Esperança, antiga Banabuié. Confesso que, durante toda a minha escolaridade eu realmente necessitei de um livro assim. Com a história dos primórdios da terra, sua origem remota, sua hidrografia, sua geografia, seus limites, seus lugares, sua independência. A história da nossa gente, a política, os primeiros políticos. Nossa famosa feira, os tropeiros e o comércio de antão. Cada um de nós, ao ler esse livro vai encontrar um pedaço de si ali dentro; seja nas fotografias, seja nos nomes dos primeiros sítios e fazendas, seja no sobrenome das famílias, seja enfim na própria memória da terra. E o livro não se resume apenas aos tempos passados. Ele é tão atual como a própria atualidade da cidade. Narra tudo sobre o progresso do nosso município, seu povo, suas novas perspectivas, suas estórias pitorescas, passadas e presentes. Suas mudanças, seu devir. Um primor de livro sobre ESPERANÇA. Atenção, esperancenses pelo mundo: leiam *BANABOÉ CARIÁ*. Abçs. **Maria das Graças Duarte Meira**".



Eleição da Academia de Letras de Campina Grande

Compartilho com os amigos o texto do Secretário da Academia de Letras de Campina Grande, Acadêmico Bruno Gaudêncio, informando o resultado das Eleições da ALCG:



"Na última sexta-feira, dia 15 de setembro, tivemos eleição para preenchimento de três cadeiras vagas na Academia de Letras de Campina Grande. Foram eleitos o professor e crítico literário José Mário da Silva para a cadeira de Ronaldo Cunha Lima e o pesquisador e biógrafo Rau Ferreira para a cadeira de Paulo Galvão. Como houve um empate técnico entre os escritores e historiadores Itamar Sales e Paulo Cavalcante, para a cadeira de José Laurentino, teremos um segundo turno no próximo mês. Em destaque alguns registros da eleição - **Bruno Gaudêncio**".

A Academia de Letras de Campina Grande - ALCG, foi fundada em 1981 com a finalidade do estudo, pesquisa e divulgação de atividades litero-culturais na Paraíba; possui 40 cadeiras simbólicas cujos candidatos se submetem a um longo processo, desde a inscrição, homologação e, finalmente, a eleição do pretense concorrente.

Rau Ferreira foi eleito para a Cadeira nº 35, vaga pelo falecimento do acadêmico Paulo Galvão, e que tem como patrono o poeta Silvino Olavo.

Poesia e arte.....

PERCEPÇÃO

Aprendi a sentir
o aroma da rosa,
o esplendor de um jardim,
a divisar o marfim
dos dentes dos elefantes;
a perceber o cricrilar dos grilos
e esquecer os grilos
do di-a-dia;
substituindo a tormenta
pela aspensão do incenso.
Aprendi a querer
dominar o meu corpo,
meus sentidos, meu ser,
minha respiração.
Aprendi a me zelar
e me ver num abraço estelar,

no sono profundo;
aprendi a ver, no mundo,
as coisas minúsculas:
os pingos de chuva,
a fagulha dos seixos pequenos,
o azul das ondas serenas;
a formiga em sua caminhada,
a abelha tão profícua,
a centelha de um olhar infantil.
Aprendi a ver, na pequenez das coisas,
a grandeza de Deus.

Magna Celi de Souza

Poema extraído do livro "Passeio no Varal", de Magna Celi de Souza - Ed. FUNESC, 1990.

MEDO

Há este sinal nas realizações
Este algo que nos prende, paralisa
Este perigo externo nas internas ações
Esta inibição exagerada que nos hipnotiza.

Esta vontade de ser que morre no temor
Este freio de um pedido; deseja sim, pensa no não

A procura de uma fonte de luz, fuga da noite
Ficar acompanhado por não querer a solidão.

Fuga! Da falta de sorte no amor
Do desamparo, prendendo-se a algo protetor
Do destino, da doença, da dor...

Fuga! De tudo que precede a morte
Da traição, em algo que lhe conforte
De ser passageiro das fobias fracas e fortes.

Karl Marx Valentim

Poema “Medo”, de Karl Marx Valentim Santos
– publicação autorizada pelo autor.

Lembrança*

Não há mais bela para os meus olhos
Nem há mais suave para o meu tato,
Seu perfil dança na minha imaginação
como uma folha à inconstância do vento.

Seus olhos têm a agilidade dos raios solares
e uma alegria de pássaros em revoada...

Quando a lembro penso na lenda do Tuastri...

Foi numa noite azul cheia de encantos mágicos
que pousei os meus lábios nos seus lábios de
seda...

...que sabor de amaranto em minha boca!
Que doçura de afagos na alameda.

Silvino Olavo

(in: Cisnes - Sombra Iluminada: 1985)

(*) Publicado originalmente no blog Lírio Verde da
Borborema em 28/05/2011

Disponível em:

<http://lirioverdedaborborema.blogspot.com>



Mãe querida a cada momento

Toda mãe é querida, mas
a mãe mais querida é
a verdadeira, a amada e
perfeita! A querida -, a maravi-
lhosa - é igual um diamante
quando está no
Sol brilha. Quando está
de noite, brilha igual uma
Estrela.

Hauane Maria

NA JANELA

Estava na janela
Final de noitinha
Olhando a chuva
Caindo bonitinha

Chuva, chuva, chuva
Caem as gotinhas
Chuva, chuva, chuva
Ela é tão bonitinha!

Heloíse Maria, 6 anos